

**(RE)DISCUTINDO AS HERANÇAS AFRICANAS NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA  
A I Semana de Africanidades do IFPB/Campus Sousa em diálogo com a comunidade**

**Paulo de Oliveira Nascimento**

**RESUMO:** O texto apresenta um relato de experiência sobre a I Semana de Africanidades do IFPB/Campus Sousa, realizada entre 3 e 5 de dezembro de 2024, organizada pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). O evento buscou discutir e visibilizar as questões étnico-raciais no Alto Sertão da Paraíba, em diálogo com a comunidade acadêmica e externa, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Partindo da obrigatoriedade legal da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008, o texto ressalta os desafios persistentes para a efetiva implementação da educação antirracista, como a adesão limitada de docentes e gestores, a falta de recursos pedagógicos e financeiros e a permanência de epistemologias eurocêntricas nos currículos. Nesse cenário, a realização de eventos temáticos, embora pontuais, é destacada como importante estratégia para despertar a reflexão crítica e ampliar a mobilização institucional. A programação da Semana incluiu oficinas, performances artísticas, conferências, minicursos, rodas de conversa, mostra de filmes e roda de capoeira, abordando temas como o legado afro-brasileiro, a presença negra nos sertões paraibanos, o letramento racial e o combate ao racismo estrutural. Como resultados, observou-se maior engajamento da comunidade acadêmica com as temáticas étnico-raciais, favorecendo diálogos entre docentes, discentes e sociedade. Entretanto, o texto conclui que ainda é necessário ampliar investimentos institucionais, infraestrutura e apoio político para consolidar a efetiva aplicação da legislação antirracista no IFPB. A Semana de Africanidades se configura, assim, como um espaço estratégico de promoção da educação para as relações étnico-raciais, da equidade racial e do combate ao racismo estrutural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Antirracista; IFPB/Campus Sousa; Africanidades.

**ABSTRACT:** The text presents an experience report on the First Week of Africanities at IFPB/Campus Sousa, held from December 3 to 5, 2024, organized by the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies (NEABI). The event aimed to discuss and give visibility to ethnic-racial issues in the Alto Sertão of Paraíba, engaging both the academic community and the broader society, within the context of Professional and Technological Education (EPT). Based on the legal mandates of Law No. 10.639/2003 and Law No. 11.645/2008, the text highlights the persistent challenges in effectively implementing antiracist education, such as the limited engagement of teachers and administrators, the lack of pedagogical and financial resources, and the persistence of Eurocentric epistemologies in school curricula. In this context, the organization of thematic events, although often occasional, is emphasized as an important strategy to foster critical reflection and broaden institutional mobilization. The Week's program included workshops, artistic performances, lectures, short courses, discussion circles, a film screening, and a capoeira circle, addressing topics such as the Afro-Brazilian legacy, Black presence in the Paraíba backlands, racial literacy, and the fight against structural racism. As results, the event promoted greater academic community engagement with ethnic-racial issues, encouraging dialogue among teachers, students, and society. However, the text concludes that it is still necessary to expand institutional investments, infrastructure, and political support to consolidate the effective enforcement of antiracist legislation at IFPB. Thus, the Week of Africanities is presented as a strategic space for promoting education on ethnic-racial relations, racial equity, and the fight against structural racism.

**KEYWORDS:** Antiracist Education; IFPB/Campus Sousa; Africanities.

## 1. INTRODUÇÃO

Discutir as questões etnicorraciais em contexto escolar tem se mostrado desafiador, na medida em que são muitos os desafios a serem enfrentados. Apesar de ser uma obrigatoriedade legal – a partir da Lei n. 10.639/2003 (Brasil, 2003) e da Lei n. 11.645/2008 (Brasil, 2008), aqueles professores, discentes e demais profissionais da educação engajados na luta antirracista enfrentam questões que vão desde a adesão da comunidade acadêmica até o apoio da gestão, de modo que as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão voltadas para uma Educação das Relações /Etnicorraciais se constituem num esforço fragmentado e esporádico, limitando-se muitas das vezes a datas comemorativas e/ou eventos específicos.

Pretendemos, nesse texto, apresentar alguns dos resultados e reflexões obtidos a partir – e em função – da realização da I Semana de Africanidades do IFPB/*Campus* Sousa, realizada entre os dias 3 e 5 de dezembro de 2024, por iniciativa do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) dessa instituição. Trata-se, portanto, de um relato de experiência no qual apresentamos não apenas as atividades realizadas, mas também os limites e possibilidades na luta por uma educação antirracista na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) oferecida no Alto Sertão da Paraíba.

São nesses contextos, pois, que as temáticas afro-brasileiras e indígenas ganham uma maior visibilidade, na medida em que (re)constroem espaços de diálogos profícios acerca da História e da Memória desses grupos étnicos, levando discentes e docentes a refletirem, discutirem e proporem atividades e ações que vão ao encontro da aplicação da legislação antirracista em ambiente escolar, num movimento que – ao fim e ao cabo – contribui para o combate ao racismo estrutural da sociedade brasileira.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Promulgada havia mais de duas décadas, a Lei nº 10.369/2003 - e a sua complementar, a Lei nº 11.645/2008 – enfrenta muitos desafios para a sua efetiva implementação. A sua aprovação representou, sem sombra de dúvidas, um dos mais significativos avanços quanto à política pública de estado (Rodrigues & Cardoso, 2018, s/p). Junto com a sua aprovação, várias outras iniciativas passaram a ser desenvolvidas no seu bojo, especialmente no campo da formação docente; todavia, nem a aprovação da lei e nem tais iniciativas constituíram-se em ações suficientes para a sua efetivação.

Os estudiosos que têm se dedicado às análises da implementação (ou não) dessa legislação antirracista apontam uma série de desafios a serem enfrentados. Dentre eles, podem se destacar (a) certa persistência de hierarquias entre as diferentes identidades étnico-raciais e suas origens e (b) a adesão dos profissionais da educação aos princípios norteadores da educação antirracista, tal qual uma postura reflexiva e crítica em relação às questões étnico-raciais na escola, uma formação para além das perspectivas epistemológicas eurocêntricas, e práticas pedagógicas que possam ultrapassar datas comemorativas, tal qual o 20 de Novembro ou a Semana dos Povos Indígenas (UFJF, 2023).

Sobre essa questão, Rodrigues & Cardoso (2018) apontam como principais dificuldades (a) certo desconhecimento de parte dos profissionais da educação, além da (b) falta de recursos didático-pedagógicos e (c) ausência de financeiros para a implementação daquela legislação antirracista. Se, por um lado, algumas ações pontuais são desenvolvidas, especialmente em torno das já citadas datas comemorativas e de projetos individuais - concebidos e executados

por professores/as com alguma formação no campo da educação antirracista e/ou com alguma vinculação a movimentos sociais negros e indígenas, além da própria identificação pessoal de alguns desses profissionais enquanto negros e/ou indígenas - por outro, são persistentes as resistências e retrocessos, especialmente em função do racismo estrutural, responsável pela (re)construção histórica das relações raciais no país. Dentre essas persistências estão as epistemologias eurocêntricas (Santos, 2024, p. 14), que estão na base das reflexões em relação aos africanos, afro-brasileiros e indígenas e na (re)construção dos currículos escolares.

Se, por um lado, há críticas às ações esporádicas no campo da educação antirracista – tal qual as datas comemorativas – havemos de destacar a importância que os eventos que tratam da temática e que ocorrem em torno do 20 de novembro. Além de mobilizar alguns dos profissionais da educação, um evento dessa natureza tem a capacidade de chamar a atenção dos discentes e demais membros da comunidade acadêmica para a educação antirracista, na medida em que pode ir desde o “despertar” dos discentes para o racismo cotidiano quanto a percepção de docentes e gestores a respeito da aplicação da legislação antirracista e/ou da reformulação da gestão das políticas públicas para a equidade racial em nível institucional.

### **3. METODOLOGIA**

O presente relato de experiência foi construído a partir de um processo metodológico fundamentado na observação participante (Santos, 2024), na medida em que os autores estiveram diretamente envolvidos tanto na organização quanto na execução da I Semana de Africanidades do IFPB/Campus Sousa. Essa inserção possibilitou o acompanhamento integral das atividades, desde o planejamento prévio até a realização das ações de ensino, pesquisa e extensão propostas.

O registro sistemático das experiências ocorreu em duas etapas complementares: (a) a elaboração de um relatório de atividades, contendo descrições textuais das ações realizadas, da participação dos sujeitos envolvidos e das reflexões preliminares sobre a recepção do evento; e (b) a produção de um acervo imagético, composto por registros fotográficos que documentaram oficinas, conferências, apresentações culturais e demais momentos vivenciados.

Além disso, foram realizadas anotações de campo durante as atividades, permitindo captar percepções, reações e interações entre discentes, docentes e membros da comunidade externa. Esse material subsidiou a sistematização dos resultados e possibilitou a análise crítica acerca dos limites e potencialidades do evento enquanto prática de educação antirracista no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Assim, a metodologia adotada configurou-se como um percurso de caráter qualitativo, articulando práticas de extensão e pesquisa aplicada, cuja finalidade foi registrar, refletir e avaliar a experiência coletiva da Semana de Africanidades, de modo a contribuir para o fortalecimento das ações do NEABI e para a efetivação da legislação antirracista no contexto institucional.

### **4. RESULTADOS**

#### **O evento**

A *I Semana de Africanidades do IFPB/Campus Sousa* foi uma iniciativa do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e surgiu a partir dos esforços de parte da comunidade acadêmica dessa instituição para a (re)construção de um espaço de diálogos no qual fosse possível discutir a temática etnicorracial no *Campus*. Tendo sido submetido ao Edital

nº 16/2024 - PRÓ-CULTURAS 2024 – PROJETO, o evento foi contemplado com bolsas e ajuda de custo, o que garantiu o desenvolvimento das atividades e ações propostas inicialmente.

**Imagen 01:** Identidade visual da Semana de Africanidades.



Fonte: NEABI – IFPB/Campus Sousa.

A partir do tema *(Re)discutindo as questões étnico-raciais no Sertão Paraibano*, os palestrantes, oficineiros e debatedores buscaram problematizar a presença negra nos processos de construção histórica dos “Sertões” da Paraíba, na perspectiva da *longa duração*, remontando ao Período Colonial e adentrando o século XXI. Durante o evento, foram realizadas conferências, mesas redondas, oficinas, minicursos e apresentações culturais voltadas para a (re)discussão da temática escolhida, visando despertar na comunidade acadêmica do IFPB/Campus Sousa e seu entorno a necessidade de visibilização e (re)habilitação das populações afro-brasileiras dos “Sertões” da Paraíba, de modo a garantir-lhes direitos à educação profissional de qualidade e à cidadania.

### As atividades desenvolvidas

*I - Oficina de Argila:* A atividade propôs a construção de objetos-esculturas realizados com argila, tendo como objetivo criar estímulos sensoriais, brincadeiras, exercícios de observação, experimentação e apresentação do legado afro-brasileiro do Quilombo "Os Rufinos". Destinada aos discentes do Ensino Médio Integrado, a oficina foi realizada em 21/11/2024 e contou com a parceria do Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBN).

**Imagen 02:** Artesã Isabel (quilombo “Os Rufinos”) e discentes do Curso de Informática.



Fonte: Paulo Nascimento.

*II - Performance teatral "O Navio Negreiro":* Construção física e mental na qual o artista José André de Andrade executou num determinado tempo e espaço, na frente de uma audiência. É um diálogo de energia, em que plateia e artista constroem juntos a obra. A atividade aconteceu no dia 21/11/2024 no Pátio do Bloco Pedagógico da Unidade São Gonçalo e também foi fruto da parceria NEABI – IFPB/Campus Sousa e CCBN.

*III - Conferência de Abertura:* intitulada (Re)discutindo as questões étnico-raciais no Sertão Paraibano, a atividade ocorreu na tarde do dia 03/12/2024 e foi proferida pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marinalva Vilar de Lima, do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Na palestra, dirigida aos discentes e à comunidade acadêmica do Campus, foi abordada a importância de se discutir as questões étnico-raciais, tal qual as cotas raciais (Lei nº 12.711/2012) e os processos de (re)construção de consciências, a partir da educação antirracista.

**Imagen 04:** Palestrante e discentes.



Fonte: Paulo Nascimento.

*IV - Mostra de Filmes:* a atividade consistiu na exibição do filme A Mulher Rei (2022), com a curadoria da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rannyelle Rocha Teixeira. Trata-se de uma obra cuja temática aborda o protagonismo feminino a partir da história de Nanisca, do/no Reino de Daomé e as dinâmicas envolvendo os demais reinos africanos e o colonialismo europeu na Era Moderna. Após a exibição – em 02 (duas) sessões, nos dias 03/12/2024 (noite) e 04/12/2024 (tarde) – procedeu-se à roda de conversa sobre a película, de modo a despertar no público o interesse e a reflexão sobre o legado africano – especialmente no contexto da Diáspora - e as questões étnico-raciais que afetam várias partes do Globo, a partir dos acontecimentos narrados.

*V – Minicurso “Letramento Racial”:* ministrado entre os dias 04/12/2024 e 05/12/2024, no período da manhã, pelo Prof. Dr. João Edson Rufino, o minicurso Letramento Racial e questões étnico-raciais no Brasil foi uma oportunidade dos discentes e profissionais do IFPB/Campus Sousa de terem contato com alguns dos eixos norteadores do letramento racial e das discussões em torno das questões étnicas no país.

*VI - Roda de Capoeira:* Organizada pela Prof.<sup>a</sup> Ma. Antonia Ladyjane Duarte da Silva, a atividade foi realizada pelo Mestre Socó – do Projeto Capoeirança: ajudando a educar - e constitui-se enquanto um espaço para a promoção da diversidade e respeito às diferenças, reunindo elementos de tradições culturais afro-brasileiras, além de constituir-se enquanto um símbolo afro-brasileiro e ferramenta pedagógica para a integração e inclusão social. Ocorreu no pátio da Unidade São Gonçalo, no período da tarde do dia 05/12/2024 e contou com a participação dos discentes de todos os cursos de nível médio integrado do Campus e alguns servidores. Uma vez concluída a Roda de Capoeira, fizemos as considerações finais e agradecemos a colaboração de todos os que estiveram direta e/ou indiretamente envolvidos nas atividades, destacando-se a colaboração direta e o efetivo apoio de Jessica Vieira Dantas, Antonia Ladyjane Duarte da Silva, Milena Beatriz Lira Dias da Silva, Rannyelle Rocha Teixeira, João Pedro Gomes da Silva, Helloysa Mayanny da Silva Nascimento, Maria Eduarda dos Santos e Antonio Marcos de Oliveira Junior.

## 5. CONCLUSÕES

A realização da *I Semana de Africanidades do IFPB/Campus Sousa* permitiu que parte da comunidade acadêmica tivesse acesso de forma mais efetiva das necessárias questões etnicoraciais que atravessa a escola e, por extensão, a sociedade brasileira. Isso deu-se em razão das temáticas abordadas sobre o racismo estrutural e a necessidade de se (re)pensar as relações étnico-raciais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando-se principalmente o papel que os discentes têm nesse processo.

Ademais, verifica-se que ainda é preciso que as nossas instituições desloquem a sua atenção – em recursos financeiros e infraestrutura, além da mobilização da comunidade acadêmica – para a aplicação da legislação antirracista no IFPB de modo mais efetivo e significativa, para a promoção da Educação para as Relações Etnicoraciais.

Nesse contexto, eventos dessa natureza são importantes, pois constituem-se numa via de mão dupla em que a instituição – os membros do NEABI, os docentes, discentes e demais profissionais da educação – e a comunidade dialogam, num movimento que precisa ser fortalecido e ampliado, com vistas em promover a equidade racial e combater o racismo estrutural.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.** Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 1 abr. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 1 abr. 2024.

RODRIGUES, T. C.; CARDOSO, I. A. Os desafios para implementar história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. **Nova Escola**, out./2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12692/os-desafios-para-implementar-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana-nas-escolas>. Acesso em: 1 abr. 2024.

Souza, L. F., et al. (2023). Relato de experiência na EJA: observação participante e práticas pedagógicas. In: **Anais da TEIA UFNT**, 2023. Palmas. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/teiaufnt2023/trabalho/334564>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SANTOS, R. E. Vinte anos da Lei 10.639: quais os desafios para o ensino de Geografia? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 111, p. 14-31, 2024.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (Brasil). **20 anos da Lei 10.639:** conquistas e desafios para uma educação antirracista. Juiz de Fora – MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2023/08/24/20-anos-da-lei-10-639-conquistas-e-desafios-para-uma-educacao-antirracista/>. Acesso em: 6 ago. 2024.